

ASSIGNATURA

Anno \$5.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semanario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES.
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES.
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

19. ANNO

QUINTA-FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1863.

No. 2

EXPEDIENTE.

Tendo esta administração unicamente em vista facilitar ao publico a aquisição do seu jornal, declara que todas as pessoas que assignarem por um anno poderão, querendo, dividir a sua assignatura em quatro prestações, pagando, no fim de cada trimestre, a importancia vencida de \$2.

MACAU 14 DE OUTUBRO

A PALAVRA—Liberdade—tem sido comprehendida de modos tão oppostos, que ha muito quem tenha adulterado a sua verdadeira definição, indo de erro em erro cahir no absurdo.

Homens apenas de instincto, ou que nenhuma cultura têm de espirito; as massas ignorantes, que tanto se assemelham aos povos selvagens, consideram-na uma vida sem limites, no uso pleno de todas as faculdades do homem, porque bem longe estão de conhecer o—*quod libi non vis fieri, alteri ne feceris.*

Outros, de ambição desmesurada, que se indispõem com a verdade, porque ella lhes diz amargamente quaes os limites de sua capacidade,—caso em que se torna mais caprichosa do que util,—não podem, por seu fanatismo ou appercebida má fé, explicarem a liberdade senão como um monstro insaciavel de crimes, que vive dos destroços da sociedade derrocada, em quanto que outros, avançando ainda o paradoxo, a tomam sómente por um bello ideal, por uma completa utopia!

Oxalá que Deus se amercie de todos elles, e lhes abra os olhos do entendimento, para comprehenderem em sua genuina acepção as palavras do divino Mestre, que ensinou e praticou a liberdade, dando a cada um o que lhe pertencia; e mandando dar a Cezar o que era de Cezar, e a Deus o que o homem lhe devia.

A liberdade, por tanto, não é, não pôde ser outra cousa que um principio organico, firmado nas modernas constituições politicas, para ser regulado conforme o grau de civilização dos povos livres; principio este que, constituindo a lei de quanto ha de justo, é ao mesmo tempo o equilibrio da sociedade, aferido pelos principios do direito natural e universal.

Nós somos liberaes por crença e principios. Queremos a liberdade tal qual a acabamos de explicar. Queremos a liberdade consignada no nosso codigo fundamental. Queremos a liberdade de imprensa, de consciencia, do commercio, da propriedade, da emigração, da industria, de transitio, e do ensino. Queremos finalmente todas as nossas instituições liberaes, porque queremos a liberdade do pensamento, que nenhuma consideração particular nós pôde tolher.

Queremos ser livres; e, livre a humanidade, jámais pôde retrogradar, porque a liberdade é a base fundamental do progresso.

Do contrario seria descrever da aspiração do espirito do homem para a eternidade, que não tem termo, nem limites.

É uma desgraça para quem não comprehender esta verdade, mas se acaso ha quem a comprehenda, e a despreze, é uma traição que faz ao proprio Creador.

Comparemos ligeiramente o estado social da China com o nosso, e tiremos-lhe a differença.

O celeste imperio alcançou um certo grau de civilização em seculos que já vão longe, em cujo estado ainda permanece. Este estado social podia ser muito bem adequado a esses tempos, e conseguintemente bem recebido por qualquer povo de então. Mas hoje, que a humanidade vaee conhecendo que, na qualidade de povo, tem direito á sua emancipação e ás suas imunidades, não pôde casar-se com as ideias da época aquelle dormir vergonhoso e degradante.

Confucio, o philosopho que mais escreveu sobre a felicidade dos povos chinezes, baseou a sua doutrina nessa sentença, que fulminou com um caracter religioso: "A felicidade está no que tem sido e no que existe, e qualquer innovação vos trará a desgraça." E, com esta ignominiosa péa, aquelle numeroso, mas miseravel povo jaz ha tantos seculos em um estado, que pôde dizer-se similhante ao da aguia implume, rastejando o chão.

Ali eterniza-se o dia de hontem; entre nós esse dia não é mais do que a lição de hoje, e as ideias de hoje dão o berço ás de amanhã.

E o mais é que esse povo se considera feliz!

Nós, filhos de uma civilização que a travez dos seculos comprehendeu as leis da natureza, e, firmando sobre estas bases o seu desenvolvimento, caminhou a par dos mesmos seculos para um estado cada vez melhor, não podemos conformar-nos com a ideia de que o genero humano pôde retrogradar, nem abster-nos de sentir profundamente a desgraça desse povo estacionario. Elles não comprehendem a liberdade, e a liberdade é o nosso sonho permanente.

Sem esta imagem sancta do direito, nós, livitas da imprensa, pouco poderíamos fazer do alto desta tribuna, mas, gosando como gosamos, a liberdade do pensamento, concluiremos por dizer que jámais deixaremos de acatar a verdade, e apreçoar a virtude, apoiando todos os actos justos, e estigmatizando todos os injustos, partam elles d'onde partirem, porque na arena jornalística em que militamos, não podemos deixar de ser independentes e imparciaes.

A SURPRESA que nos causou o tumultuoso ajuntamento de chinas, á porta do palacio do governo, pelas duas horas da tarde do dia de sexta-feira passada, 9 do

corrente, fez-nos procurar informações sobre o caso. Este acontecimento, pouco regular; esta falta de attenção e respeito para com a primeira auctoridade, seria talvez desculpavel, e quiçá tolerada, se alguma grande offensa tivesse sido feita á população chinesa, sendo agravados seus direitos e isempções. Logo que fomos informados de tudo, um brado de indignação nos veio aos labios, contra o acto praticado pelos chinas.

Contaremos o facto, tal qual elle se passou, e nos foi contado; divagaremos sobre elle, fazendo considerações que julgamos de peso, e condemnaremos os que entregues a um fanatismo selvagem se querem agarrar a todo o trance a chiméras banaes, que a intelligencia não pôde hoje supportar, e que nem o progresso, nem a dignidade d'uma nação civilizada deve consentir; que, aferrados a ideias e preconceitos barbaros, julgam poder embaraçar os passos á intelligencia, ao trabalho, ao estudo, ao cuidado incessante e á fadiga do corpo e espirito, que paternalmente procura guiar um povo ao seu bem estar; que, mal agradecidos, não querem reconhecer que taes innovações são feitas, não com a mira em interesses mesquinhos, mas unicamente em seu favor e para o cumprimento da alta missão de bem attender á causa publica.

Não ha da nossa parte lisonjas, que não somos affeitos a ellas; collaboradores de um jornal que se presa de ter por guia a verdade, não alteraremos por motivo algum, com adulações, a dignidade do seu programma. O que temos dito e o que vamos dizer, é fundado em factos, positivos, reaes, que todos conhecem, que todos vêem e que não podem ser ignorados.

A dedicação com que o actual governador attende os negocios publicos da colonia, é inquestionavel: ao romper do dia, ás horas do mais ardente sol, muitas vezes debaixo de chuva copiosa, S. Exa. apresenta-se em toda a parte, calculando, melhorando, e estudando as necessidades mais urgentes do paiz. Uma actividade tão sincera, fadigas desta ordem, trabalhos desta natureza, denunciam vontade intima e cheia de firmeza, de chegar a um fim proficuo e valioso. Não exagerámos, e somos até modestos no que contamos. Homens desta tempera cercam-se, coadjuvam-se, e respeitam-se.

O Governador de Macau, além de diligente e sollicito, é benigno, e só emprega os meios bondosos, usando a persuasão e a placidez, e nunca o desabrimento extemporaneo. O seu fim unico é engrandecer o paiz, cuja administração lhe foi confiada, desenvolvendo-o, e preparando-o para uma futura colheita de riqueza e prosperidades.

O acanhamento do bazaar para uma população tão numerosa como a que nelle vive, a immundicie, a falta de ordem, e a con-

usão que se encontram neste bairro china; os perigos iminentes para as vidas e propriedades ali estabelecidas, são factos que se conhecem, que saltam aos olhos menos perspicazes, e que nem sophismadamente podem ser contestados.

Promover aterros á beira-mar, para se encanar o rio, dando curso e direcção ás aguas, o que deve concorrer necessariamente para o melhoramento do porto; fazer diques, e pequenas angras, para abrigo das embarcações niudas, que, em occasião de temporaes se içam pelos caes, pelas muralhas, e pelas rampas, e se accumulam nas ruas, tornando-as intranquizeis, arruinando tudo; augmentar a cidade para o lado do istmo, promovendo mercados bem edificados, e em boa ordem, erigindo casas que sirvam já para as carvoarias, já para fabricas perigosas, como de fôgos de artiício, pivetes, etc., que todos os dias poem o bazaar em imminente risco de incendio, pelo continuado descuido dos seus habitantes, e ainda pelos preconceitos que alimentam; abrir ruas e travessas, fazer circular a viação publica por todas as direcções, d'um ao outro extremo da cidade; rasgar os *chulos* immundos, focos de desordens, coito de ratoneiros, e pucilgas miseraveis; dar finalmente *ar, luz, e espaço* aos habitantes de Macau, acabar com o systema de se enterrarem cadaveres de chinas por toda a parte, fazendo de toda a cidade um cemiterio, o que afflige a vista, acabrunha o viandante e reduz os passeios, já limitados de si e unico refugio dos que Deos faz viver neste canto do mundo:—são necessidades imperiosas, que pedem providencias energicas, que se não podem contestar, e que é um crime de lésa-intelligencia combatel-as. Tolerar estes defeitos do passado, é abdicar da dignidade que deve distinguir o governo d'um paiz culto e civilisado, é ser mais ignorante que a propria ignorancia.

S. Exa. o governador tem em vista taes melhoramentos, e, meditando sobre elles, estudando-os com a devida circumspecção, empregando a brandura e a prudencia, dedica-se de veras ao desenvolvimento deste pedaço de terra portuguesa, estendendo-a quanto ser possa, emendando-lhe os erros, e os defeitos antigos, e promovendo os melhoramentos de maior interesse.

O methodo que temos visto seguir é cheio de sabedoria, e a assiduidade a estes trabalhos indica bem claramente a cordial vontade com que se promovem. Interesses, não os vemos, nem mesmo para a fazenda. Vem a pélo contarmos um facto de recente data. Um china requereu fazer um aterro sobre o rio, e, sendo-lhe este concedido, foram-lhe dados tres annos de dispensa de foro, em vez de um que elle pedia, sendo o pagamento á fazenda só de um avo de pataca por cada covado quadrado. O china espantava os olhos, e não queria acreditar taes favores. Este facto, singelo e verdadeiro, é expressivo, porque faz ver, claramente que se taes melhoramentos se promovem é só para animar industrias e convidar foreiros, dando aos empregadores todas as vantagens, uma vez que assim se consiga o grande fim de engrandecer Macau.

Voltando agora a atar o nosso fio, digamos que, com taes principios, resolveu S. Exa. aproveitar o excellente terreno plano que vai do campo de Santo Anto-

nio á porta do Cêrco, edificando nelle não só um bazaar para as frutas e hortaliças, mas também predios, que, depois de construidos, devem servir para as carvoarias, fabricas de pivetes, panchões, e outras industrias, cujo exercicio no centro do bazaar, põe em risco o mesmo bazaar, e a cidade inteira.

Para isto se effectuar, é preciso que as sepulturas que se acham accumuladas n'este espaço e que *por favor especial deixam livre o transito publico*, se removam. Publicaram-se editaes n'este sentido, para que as sepulturas se movessem, n'uma extensão de 400 covados, por em quanto, para as alturas e vertentes dos montes circumvisinhos, e n'um praso razoavel, fazendo o governo, a expensas suas, a remoção d'aquellas sepulturas que não tivessem quem as attendesse. Eis aqui a ordem, que é legal, justa, e necessaria, e que os chinas tumultariamente, vieram pedir que se revogasse.—Não eram os bons chinas de Macau, eram certos e *conhecidos*, com o seu cortejo de maltrapilhos, mulheres, e crianças, que se apresentavam com um papel, ou requerimento, mas tão parvo, tão chato, e com tanta semrasão escripto, que não seremos nós que repetiremos as suas allegações, pelo desgosto que nos causam. Bem haja o Governador, pelo modo grave, airoso e digno com que attendeu supplica desta ordem!

Contam-nos que o Governador fiserá primeiro retirar do palacio e da rua aquella multidão, ordenando que ficassem apenas seis dos mais velhos, afim de lhe exporem a causa de semelhante ajuntamento, e que lhes exprobára a sua maneira de proceder, porque, fazendo as auctoridades justiça, não se negando a pessoa alguma o direito de petição, antes attendendo-se a todos com equidade, confessando elles proprios serem tratados sem differença alguma, em isenções e privilegios, aos portuguezes, não é com tumultos que se recorre á presença da auctoridade superior; e que, se desta vez se lhes tolerou semelhante audacia, que não tentem nova prova de benignidade, porque naturalmente a não achariam; e que depois de saber qual a extravagancia do seu pedido, lhes mostrára a sua semrasão, empregando uma paciencia extraordinaria e a melhor logica, fazendo-lhes ver quaes as suas ideias,—todas justas e só de interesses e vantagens para elles proprios, e tão equitativas quanto humanamente o podem ser. Baldados taes esforços, na presença d'uma tenacidade pyrrhonica, filha da ignorancia e selvageria de seus costumes estupidos, ou mais depressa d'uma indole má, ingrata e hypocrita, Sua Exa. passou da benignidade á energia, com aquella franquesa de caracter que distingue o homem probo, que tem intelligencia e vontade; e despediu-os, dizendo-lhes que acima de todas as considerações está o respeito pelas ordens, e o acatamento aos principios justos e equitativos, e que nenhum receio tinha de se fazer respeitar e obedecer.

Se as coisas se passaram assim, não temos senão elogios a consagrar; e o nosso apoio é dado com todas as forças da nossa alma. N'esta e em todas as questões d'esta ordem, elevaremos sempre a nossa voz não tanto para os chinas, que mal nos podem entender, mas também para os filhos desta terra, para os que são amigos do solo em que nasceram, pe-

dindo-lhes que empreguem toda a influencia de que possam dispor a fim de fazer perder a este povo atrasado em civilização seus fanatismos e preconceitos absurdos, que o seculo actual não atura, nem a illustração deve consentir.

Façam-se *cruzados*—e desculpem-nos a expressão—para coadjuvar a auctoridade, que só pretende engrandecer e tornar feliz esta terra. Para explorar uma mina, não se precisa de um mineiro, um lavrador só não basta para tornar a terra fértil. Precisam-se muitos e é só com o trabalho de todos, com a união decidida de todas as individualidades que se chega aos bons resultados. O homem de acção, que, trabalha, que sem interesses, se dedica de coração a empresas grandes, merece a coadjuvação geral, para que assim se evitem embarações com que muito soffre a causa publica. Estamos certos de que ninguém deixará de acudir a este nosso brado.

Pois ha-de consentir-se que os chinas se apoderem de nossas praças, de nossos campos, de nossas ruas, e até de nossas casas, para fazerem por toda a parte um cemiterio? Pois os portuguezes, donos deste torrão, fadado por Deos, que só tem visto sobre si tremlular a bandeira das cinco chagas, ha-de consentir que homens estranhos se apoderem do que lhes faz falta?—Por acaso obrigam-se os chinas a deitar fóra os restos mortaes de seus antepassados? Pois os altos dos montes e suas vertentes não são mais proprios para cemiterio? certamente que são, e offerecem para esse fim muito maior espaço.

E o que quer dizer apresentarem-se em chusma, affrontando mais a auctoridade, do que acatando-a? Deviam ser repellidos, não o foram; agradeçam á bondade, e não a outra coisa. E depois de chamados á discussão, depois de levados a uma convicção a que se não foge, sahiram do assumpto, agarrados á phrase sem nome—“de que ha já 100 annos que as sepulturas allí se acham!”—Pois hoje, que o progresso não pode nem deve retrogradar, havemos de ser martyres do passado, e porque antigamente a sua vontade, ou o seu predomínio, eram a mola dos negocios publicos, havemos de adormecer, ainda emballados pela sua ignorancia, approvando seus costumes selvagens, e dar o *brevet d'invention* ao seu atraso, aceitando por convenientes os seus focos de epidemia, e de immundicie? Não é possível, e outra vez bradamos que bem haja quem o não consente. O que delles se exige não é injusto, é uma necessidade imperiosa, da qual só resultará o seu proprio bem estar, e a prosperidade geral.

Ha neste paiz muitos homens de intelligencia e de coração, que hão de reconhecer as boas intenções do governo, e estamos piamente crentes, que não se pouparão a coadjuvar o homem que se lhes apresenta dotado de vontade e das necessarias habilitações para guiar esta terra a um melhor destino.

Certos d'isto, temos por fim pedir, rogar, e aconselhar a todos, sem distincção de classes, que façam ver aos fanaticos, que seus prejuizos não se podem tolerar, e que é justo e legal o que se lhes exige, e que destas exigencias só pode vir bem para o paiz.

Limpar o rio, encanar suas agoas, melhorar a cidade, augmentando-a, crear mercados differentes, e em mais d'um pon-

to, e açougues, estabelecer empresas, preparar a colonia para um desenvolvimento commercial, são os desejos de todos os que se presam do honroso titulo de cidadãos. Se ao governo cumpre o estudo, a disposição de meios, direcção dos trabalhos, fiscalisação de justiça, e punição dos abusos, aos governados cumpre outros deveres, tão sagrados como estes, sendo todos lavradores do mesmo campo, e empregando-se todos com inteira fé na cultura d'elle, a fim de que por seu amanhã a colheita lhes venha depois cheia de força e de vida.

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

NOTICIA SOBRE A CHOLERA MORBUS DE MACAU, NO ANNO DE 1862.

A epidemia de cholera-morbus que reinou em Macau em 1862 manifestou-se durante condições meteorologicas especiais, diversas daquellas em que esta doença mais frequentemente se desenvolve, o que aconteceu tambem na epidemia de 1858.

Tiham passado os dias mais quentes do anno e havia chovido muito desde o dia 20 até 28 de Agosto, quando se deu o primeiro caso de cholera no dia 22, dia em que houve, alem de muita chuva, vento, relampagos e trovões fortes. Alem disso, a maior parte dos doentes em tratamento pioraram nos dias 6, 7 e 8 de Setembro em que houve relampagos e trovões, e tambem choveu. No dia 8, o peor destes dias, adoeeceram 6 portuguezes, isto é, houve o maior numero de atacados que em dia algum. Não aconteceu, porem, outro tanto entre os chins.

Na população portugueza a epidemia manifestou-se na freguezia da Sé, no sitio denominado *Beiro-monte* e na classe pobre. Depois de ter ali atacado 3 pessoas, appareceu no dia 29, sete dias depois, no Hospital militar, que fica na mesma freguezia, a que pertencem tambem o Hospital da Misericordia, o Quartel do Batalhão de Macau, Casa dos expostos e a Cadeia publica.

Oito dias mais tarde, dia 30 de Agosto, deu-se o primeiro caso na freguezia de Santo Antonio em um soldado do corpo da Policia, que tem ali o seu Quartel. Todos os outros casos deram-se em individuos do mesmo Corpo. Nenhum particular, portuguez, foi atacado n'aquella freguezia.

No dia seguinte, 31, houve o primeiro caso a bordo da lancha de guerra Amasona, surta no porto interior em frente da Alfandega, que pertence á freguezia da Sé.

Quinze dias depois da epidemia ter começado, appareceu no dia 6 de Setembro o primeiro caso de cholera na freguezia de S. Lourenço, rua do *Lido*, n'uma casa particular. Todos os outros casos que se seguiram nesta freguezia foram tambem de individuos particulares, que viviam com mais ou menos commodidade, e que se trataram em seus domicilios.

Entre os chins os primeiros 14 casos, que se deram no dia 26 de Agosto segundo a participação dos seus mestres, appareceram no *Bazar*—3 na rua de *Acaoi*, 6 no *Matapão*, 4 na rua da Lenha e 1 no *Tarrafeiro*. No dia seguinte, 27, é que foram atacados os tres primeiros individuos em *Patane*, onde só no dia 3 de Setembro houve mais 1 caso e seguiram-se depois outros. Em *Mong-ha* foi no dia 3 de Setembro que appareceu o primeiro atacado.

No dia 11 de Setembro deram-se os primeiros 3 casos no mar, nos barcos em frente do *Bazar* (*Matapão* e *Tarrafeiro*), e tambem o primeiro no sitio de S. Lazaro, pequeno bairro fóra dos muros da cidade e unido á porta de leste. Na *Horta da Mitra*, pequeno bairro chinês junto da referida porta e dentro dos muros, houve o primeiro atacado no dia 13 do mesmo mez.

A epidemia teve a maxima da sua intensidade no dia 21 de Setembro, em que foram atacados, portuguezes e chins, 29 individuos. Os dias immediatos em numero de casos foram 12 e 22 do mesmo mez, tendo havido 27 atacados no primeiro e 23 no segundo. Terminou esta manifestação epidemica no dia 10 de Outubro na população portugueza, e no dia 30 de Setembro entre os chins, segundo affirmaram os seus mestres. O certo é, porem, que no dia 3 de Outubro foi atacada uma rapariga china e no dia 18 do mesmo mez 3 chins em casas portuguezas.

Se attendermos a esta ultima circumstancia e nos lembrarmos que os chins vivem em pessimas condições de salubridade, na mais perfeita opposição com a Hygiene, cujos preceitos desconhecem, devemos acreditar que a epidemia começou primeiro e acabou mais tarde na população chinesa. É isto o que a razão nos leva a admitir.

Passaremos agora a classificar de diferentes mo-

dos os individuos que foram atacados de cholera-morbus.

Classificação dos cholericos em quanto á sua nacionalidade e sexo, com a relação dos mortos para os atacados.

PORTUGUEZES.			
Atacados	65	Fallecidos	21
Relação			1:3,1
	Masculinos.		Femininos.
Atacados	42	Atacadas	23
Fallecidos	10	Fallecidas	11
Relação	1:4,2	Relação	1:2,1

CHINS TRATADOS PELOS PORTUGUEZES.

Atacados	28	Fallecidos	12
Relação			1:2,33.
	Masculinos.		Femininos.
Atacados	21	Atacadas	7
Fallecidos	7	Fallecidas	5
Relação	1:3,0	Relação	1:1,4

CHINS TRATADOS PELOS SEUS MESTRES.

Atacados	328	Fallecidos	73
Relação			1:4,49
	Homens		Mulheres
Atacados	207	Atacadas	76
Fallecidos	54	Fallecidas	11
Relação	1:3,8	Relação	1:6,1
	Relação		1:5,62

PORTUGUEZES E CHINS.

Atacados	421	Fallecidos	106
Relação			1:3,97

A relação dos mortos para os atacados entre os chins parece ter sido mais favoravel do que entre os portuguezes. Dizendo, porem, que os proprios mestres declararam que no numero dos casos por elles communicados entraram muitos que o foram de simples diarrhea, ficamos convencidos de que essa relação foi mais prejudicial do que representa e do que aquella que houve entre os nossos. Ha nisto o que era de esperar da falta de conhecimentos medicos, de zelo na reunião dos factos, do amor da verdade e da sciencia.

Classificação dos cholericos portuguezes em referencia á sua collocação.

	Atacados	Fallecidos
Praças do Batalhão de Macau	18	3
Praças do corpo da Policia	9	2
Praças da Lancha Amasona	9	1
Expostos da misericordia	5	3
Indigentes	7	6
Particulares	17	6
	65	21

As praças dos diferentes corpos foram tratadas no Hospital militar, os expostos e a maior parte dos indigentes no Hospital da Misericordia, e os particulares em seus domicilios.

Classificação dos cholericos portuguezes particulares em relação ás freguezias.

FREGUEZIA DE SÉ.			
	Masculinos		Femininos
Atacados	3	Atacadas	3
Fallecidos	1	Fallecidas	1

FREGUEZIA DE S. LOURENÇO.			
	Masculinos		Femininos
Atacados	2	Atacadas	9
Fallecidos	1	Fallecidas	3

Os cholericos indigentes pertenciam todos á freguezia da Sé, sendo 6 mulheres e 1 homem, dos quizes falleceram este e 5 das primeiras. As praças dos diferentes corpos e os expostos pertenciam, como já dissemos, ás do Batalhão e estas ultimas á mesma freguezia da Sé, e as do corpo de Policia á de Santo Antonio, &c.

Classificação dos cholericos portuguezes pelas terras da sua naturalidade.

	Atacados	Fallecidos
Portugal	22	4
Ilha da Madeira	4	1
Cabo-Verde	1	1
Moçambique	1	1
Góa	3	0
Timor	5	4
Macau	29	10
	65	21

Classificação dos cholericos chins, tratados pelos seus mestres, em relação ás localidades em que foram atacados.

	Atacados	Fallecidos
S. Lazaro	11	1
Horta da Mitra	11	2
Mong-ha	17	4
Patane	43	7
No mar, em barcos	37	8
Bazar e outros pontos da cidade	209	51
	328	73

Terminando esta breve noticia, extrahida de um trabalho mais desenvolvido sobre o mesmo assum-

pto, não deixaremos de notar que, passada esta epidemia de cholera-morbus, começaram a apparecer na cidade em Novembro e Dezembro muitos casos de sarampo, que tomou em Janeiro do corrente anno o caracter de uma verdadeira epidemia, a qual terminou em principios de Março. Poucas familias deixaram de ter em casa esta doença, que atacava successivamente todas as crianças e alguns adultos. Não houve, porem, caso algum fatal.

Fiquem aqui registados os factos expostos neste artigo, para que o passado não seja inteiramente perdido para o futuro

L. A. S.

NOTICIAS DIVERSAS.

Fegção estrangeira.—Por falta d'espaço, e porque tambem pouco interesse offerecem as noticias politicas estrangeiras da mala recebida, não publicamos hoje esta secção.

Caletas.—Temos visto alguns presos chins de caleta trabalhando nas obras que actualmente se estão fazendo na Praia Grande. É muito de approvar esta ideia, que ha tempo sabiamos que o governo tencionava levar a effeito. A applicação da pena de galés tem para a colonia grande vantagem penitenciaria e material, porque impõe um castigo effectivo a muitos valiosos e criminosos que até hoje a impunidade mais animava a proseguir em sua má carreira, e tira á ociosidade braços que destina á realisação dos publicos melhoramentos, cuja necessidade se faz sentir.

Iluminação da cidade.—Consta-nos que se vae substituir, a começar pela Praia Grande, o systema d'illuminação agora usado nas ruas, e que em verdade bem pouco as illumina, por outro que melhor satisfaça á conveniencia publica. Os novos candieiros deverão ter tres luzes com torcidas largas, bomba de *quenzel* e placas reverberatorias de cobre.

Cadeiras em S. Francisco.—Por lembrança de S. Exa. o Governador, a Santa Casa de Misericordia vae estabelecer, á imitação do Asylo da mendicidade no Passeio Publico de Lisboa, cadeiras no campo de S. Francisco, em todas as tardes de musica, para que, mediante uma pequena esmola, que pôde ser paga por assignatura de um anno ou por aluguer avulso de uma tarde, os concorrentes gozem mais commodamente das harmonias da *Martha* e da *Traviata*.

Os pobres, encarregados das cadeiras, deverão tambem fornecer agua fresca aos seus freguezes.

Espéramos que a Santa Casa tirará bons resultados d'este seu projecto, e que o publico ha-de festejar uma innovação cuja necessidade se reconhecia, e que offerece, a par da conveniencia, o prazer d'uma esmola bem applicada.

Conversão ao catholicismo.—No dia 26 do mez passado, falleceu n'esta cidade M. Frank Blish, de 29 annos d'idade, capitão do clipper *Lye-moon*. Era inglez e protestante, mas, poucos dias antes da sua morte, converteu-se ao catholicismo, que fóra a religião de sua mãe, recebendo o sacramento do baptismo por mãos do Sr. P. Felipe Caetano da Piedade Conceição, governador d'este bispado.

Esquadra Hollandeza.—A noticia do insulto que a fragata *Medusa* soffreu dos japoizes, produziu grande sensação em Batavia. O Governador geral ordenou immediatamente que a esquadra hollandeza nos mares do Japão fosse reforçada com cinco ou seis navios de primeira ordem, a fim de a habilitar a exigir satisfações. D'estes navios o primeiro expedido foi a fragata *Djambi*, chegada a Hongkong na quinta-feira.

Regatas.—Anunciam-se em Hongkong para os dias 5 e 6 do proximo mez de novembro. O divertimento promette ser variado na distribuição das embarcações, e interessante pelo valor de muitos premios.

Consulado de Portugal em Han-kau.—O *North China Herald*, jornal de Changhae, de 3 do corrente, escreve o seguinte:

“Recebemos uma carta do sr. Evans, consul portuguez em Han-kau, desmentindo a noticia, que appareceu no *Daily Shipping List* de 15 do mez passado, de se haverem negado as autoridades chinezas a reconhecer-lo por consul de Portugal. O sr. Evans declara-nos que, logo depois da sua chegada a Han-kau, foi apresentado pelo consul inglez ao Vice-rei, e por este officialmente recebido, e que, desde então, ha sido inalteravelmente considerado pelas autoridades chinezas do modo porquê tem direito a sê-lo.”

Nós tambem lêmos a noticia no *North China*; mas, por informações que tomamos, tão destituída de fundamento a sabiamos, que tivemos por melhor não lhe responder, certos de que muito em breve seria o mesmo jornal obrigado a reconhecer-lhe a falsidade.

ACTOS OFFICIAES.

O Boletim do Governo de segunda-feira publica o decreto de 30 de julho, pelo qual S. M. houve por bem nomear e apresentar bispo d'esta diocese de Macau o Presbítero José Luiz Alves Feijó, bacharel formado em direito, chautre da sé de Bragança e reitor do Seminário ecclesiastico da mesma cidade.

Insere mais a folha official, como complemento da legislação sobre liberdade d'imprensa, que ultimamente tem publicado, as instruções de 23 d'outubro de 1840 para a execução da Carta da Lei de 19 d'outubro do mesmo anno.

Sendo o dia 16 do corrente anniversario natalicio de S. M. a Rainha de Portugal, determinaram-se, por ordem á força armada, as demonstrações de grande gala do estylo.

NOTICIAS DO REINO.

Os ultimos jornaes, que recebemos, referem-se a parte do mez de agosto, e trazem-nos noticias de bastante interesse, que passamos a extractar.

Suas magestades e sua alteza o sr. infante continuavam no gozo de sua importante saude. Haviam regressado de Mafra para a Ajuda, por se achar a rainha quasi no termo de sua gravidez. Fazemos votos pelo seu bom successo.—Esperava-se que El-Rei o sr. D. Fernando regressasse da Alemanha até o fim de agosto.

O sr. duque de Penthièvre, de que fallamos no numero passado, havia deixado Lisboa, para proseguir suas viagens.

Os ossos do nobre duque da Terceira haviam sido trasladados para a derradeira morada dos nossos Reis em S. Vicente de Fóra. Esta ultima honra, feita a tio benemerito varão, é propria do cavalheirismo de um rei, em cujos actos se revela sempre a consideração, que lhe merecem as virtudes civicas e os grandes servicos. O duque foi um dos mais estronuos defensores da liberdade, e o sr. D. Luiz é um rei essencialmente liberal.

A imprensa tratava das questões suscitadas entre o governo e as duas companhias, a dos caminhos de ferro de leste e norte, e a das aguas, pelo que se havia prolongado a demora da abertura á circulação da ultima secção do caminho de ferro de leste, que devia entroncar na fronteira com o caminho europeu, e das secções do caminho do norte, que haviam de ligar as duas cidades importantes, Coimbra e Porto.—A questão com a companhia dos caminhos de ferro versava sobre a dispensa que ella pedia da construção dos taboleiros pas pontes de ferro, em quanto não chegasse a época de assentar a segunda via, nas o governo, apesar de ver que já se havia seguido assim em outros paizes, e reconhecer a justiça do pedido, parece que não queria tomar a responsabilidade da dispensa, segundo diziam, tendo para isso motivos especiaes, e não deixava de attender tambem á impaciencia, em que se achava o paiz, para gosar deste melhoramento.—A questão, porém, da companhia das aguas era de mais morosa solução, pois parece que as obras a que se obrigou e que tinha já quasi concluidas, não lhe davam a agua que devia fornecer segundo o que foi consignado em seu contrato. De modo que havia uma grande escassez de agua em Lisboa, e a companhia estava em difficil posição.

No theatro de D. Maria II foi promovida, pela Associação promotora da industria fabril, uma exposição de tecidos de algodão, linho, lã e seda. A perfeição destes productos foi apreciada por nacionaes e estrangeiros, que a consideraram a par da que se nota em productos de equal especie, fabricados nos paizes mais industriaes. Esta boa noticia é de grande regosijo para nós, que folgamos sempre com o progresso da nossa terra.

Estava para sahir a barra do Tejo com destino a Goa a galera Cidade de Belem, que devia conduzir a seu bordo um corpo expedicionario, enviado para aquellas paragens. Dizem que o navio se achava nas melhores condições possiveis, tendo mesmo mais accommodações do que qualquer de todos os outros navios, que hão conduzido tropa para as nossas colonias. Tem, alem da 1.ª camara que pôde accommodar trinta pessoas, uma segunda, destinada para officiaes inferiores, e um bom alojamento para os soldados. Os proprietarios desta galera são os srs. Pinto & Rocha.

Tinha sido approvada a fundação de um banco no Porto com o titulo de Banco Alliança; faltava, porém, a approvação governamental dos estatutos.

Tinha sahido a barra do Tejo, a fim de fazer uma viagem de estudo, uma divisão naval portugueza, composta das corvetas, Estephania, Sá da Bandeira e Goa, e do vapor Mindello.

Ia-se estabelecer a bordo da nau Vasco da Gama uma escola de tiro.

Corria o boato de que o sr. conde de Lavradio pedira a sua demissão de ministro portuguez na corte de Londres, e que o sr. duque de Saldanha o iria substituir. Corria tambem que para nosso ministro em Roma iria o sr. conde de Castro.

Um suicidio horroroso se havia dado em Santa Apolonia. Um empregado do caminho de ferro de leste esperou ali a locomotiva, e, quando a viu proxima de si, tomou-lhe a frente repentinamente, e lançou-se debaixo das rodas, passando todo o comboyo por cima do desgraçado.

NOTICIA LITTERARIA.

COMPENDIO DE HYGIENE POPULAR

POR D. FRANCISCO RAMIRES VAZ,

Doutor em medicina e cirurgia, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalheiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saude militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc, etc. Tradução livre de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral de instrução publica de Lisboa, para ser lida e adoptada nas escolas publicas. Segunda edição. Achase a venda no estabelecimento do sr. José da Silveira, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

Esta obra, toda dedicada a conservar a saude do homem e a prolongar sua existencia, é a unica deste genero, que, accessivel a todas as intelligencias, se acha escripta em portuguez.

Ha entre nós, é verdade, diversos tratados de hygiene; mas não são esses os proprios para doutrinar as classes populares, porque, escriptos em linguagem scientifica, não facultam a essas classes o cumprimento de seus preceitos; em quanto que este compendio, no alcance de todos, permitirá que a sciencia, a que a sociedade mais deve, seja levada a todos os lares domesticos, e ninguém deixe de aproveitar a sua utilidade que nos offerece, grandioso pensamento que suggeriu ao seu autor tão magnifico trabalho.

É um farol, levantado sobre as trevas das tortuosas sondas da vida—finalmente um benefico guia, que, nesse confuso labyrintho do mundo, conduz o homem pelos caminhos mais acertados.

ESTADO DO MERCADO.

CHÁS.—Tyshan, Congon, preparado como o de Kysow, venderam-se 3,000 meias caixas, por 22.5 @ 33, taels por meia caixa. Souchong, venderam-se 1,700 meias caixas e 2,000 caixas inteiras por 26 @ 26.5 taels. Tyshan, Congon, commum, foram vendidas 3,000 meias caixas @ 15.5 taels. Não ha muito.

SEDA EM RAMA.—De Loongkong, No. 1, venderam-se 12 picos @ \$400: existem 10 picos. Do Cumchook e No. 1 Kowlong, venderam-se 25 picos, \$370 @

385: ha 60 picos. Alguns picos de inferior qualidade, de Kowlong, e Sewlahn se offerecem @ \$360, e \$30.

CANELA.—Venderam-se 1,300 picos a \$15.50 @ \$16. Não ha. Em a havendo é de supor, pelas mais noticias do seu preço na Europa, que tenha preço baixo, contudo o seu valor nominal é de \$15.75 @ 16 por pico.

OLEO DE CANELLA.—Venderam-se 31 picos \$193 @ 195. Não ha muito, e os corretores apenas offerecem 10 @ 15 picos, pedindo \$290 por pica.

OLEO DE ANIZ.—Venderam-se 60 picos \$132 @ \$134. Existe talvez 50 picos, e pedem por cada pica \$136 @ 140.

ESTRELLA DE ANIZ.—Faltam compradores. Existem 50 picos: o seu preço nominal, é de \$24.

RAIE DE GALLASGAL.—Venderam-se, 500 picos \$2.50 @ 3. Ha 100 picos.

CONSERVA DE GINGIBRE.—Sendo optima vale \$3.

VERMILHÃO.—A \$3.50 @ 36.

ASSUCAR.—Branco, venderam-se 6,000 picos, do No. 1, \$8.50 @ 9: do No. 2, @ \$3, e do No. 3 @ \$7.50: foi quasi todo para Hongkong, e ha pouco.

TRIGUEIRO.—Venderam-se 800 picos \$4.80 @ 5.50. Ha 1,500 picos.

FOLHA DE OIRO.—De 100 toques @ \$22.25 por tacl.

SAPICAR.—A \$15.30 por pico.

FOLHA DE FERRO DA CHINA.—Venda @ \$32.

ALGODÃO.—De Shanghai, venda @ \$12. De Ningpó, @ \$25. Ha pouco e não tem compradores.

—Da India, falta.

ARIZO.—De Bengala, não ha. De Saigon, \$2 @ 2.10 ha 22,000 picos—está arribado. De Siam \$1.90 @ 2: ha 3,000 picos. De Arracan e Rangon, venderam-se 3,000 picos a \$1.75 @ 1.80: ha 12,000 picos, costada de Oeste da China, venda \$2.20 @ 2.50. A baixa de preços no Norte faz que não se esperem transações por enquanto.

ERVILHA DE NINGPÓ.—Branca @ \$1.90: amarella @ 1.80: e verde @ \$2.20.

ROTIM, SALITRE, SIBUCÃO E PIMENTA.—Não tem tendo vendas, seus preços consideram-se os da semana passada.

OPIO.—Pouco importante a fluctuação nos preços da droga de Bengala: o preço mais baixo foi de \$618 @ 620 no Patna, porem com as chegadas dos vapores, os especuladores o fizeram elevar a \$638 @ 640. O Benares, que se vende por caixas, subiu como este. Hoje o Patna vale \$640, e o Benares \$635. O Malva participou da subida da droga de Bengala, e fizeram-se algumas transações @ 725, na qualidade No. 2, porem tem declinado, e actualmente achase em \$715.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 7 a 15 de Outubro.

ENTRADAS.

- Dia 7.—Barca Hamburguesa "Ophelia"—Capitão, Scujes—350 toneladas—de Suataw, em lastro.
11.—Brigue Dinamarquez "Conrad Howrick"—Capitão, Beelendorf—285 toneladas—arribado com agua aberta. Este navio sahio de Hongkong a 27 de agosto para Ningpó, com arroz.
12.—Barca Bremense "Rodolphe"—Capitão, Senders—245 toneladas—de Hongkong, em lastro.
13.—Barca Hamburguesa "Sica"—Capitão, A. F. Bruen—246 toneladas—de Vampu, com chá e canella.
13.—Brigue Portuguez "Camilla"—Capitão, P. Gril—204 toneladas—de Hongkong, em lastro.
14.—Barca Inglesa "Amite"—Capitão, Ervert—217 toneladas—de Hongkong, em lastro.

SAHIDAS.

- Dia 8.—Barca Oldemburguesa "Ammerland"—Capitão, Higimann—340 toneladas—para Singapura e Penang, com panchoes, e sapatos chinas.
8.—Brigue Dinamarquez "Johanna"—Capitão, Die-drichen—139 toneladas—para Hamburgo, com canella, e moveis.
9.—Barca Dinamarquesa "Formosa"—Capitão, Russ—280 toneladas—para Vampu, com chumbo.
12.—Brigue Hollandez "Meygel"—Capitão, S. Sekel-van Don—252 toneladas—para o Japão, com a mesma carga com que entrou arribado.
12.—Barca Hamburguesa "Hongkong"—Capitão, V. Wodell—214 toneladas—para Saigon, com chá e pivetes.
12.—Escuna Hamburguesa "Stella"—Capitão, H. W. Jermen—140 toneladas—para Saigon, com pivetes, e obra de folha de fandreis.
14.—Brigue Dinamarquez "Conrad Howrick"—Capitão, Beelendorf—285 toneladas—para Hongkong, com arroz.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 15 DE OUTUBRO.

Table with columns: ENTRADA, APARELHO, NAÇÃO, NOME, CAPITÃO, TON., PROCEDENCIA, CONSIGNATARIO, ANCORADÓRO, DESTINO, OBSERVAÇÕES. Contains shipping schedule data for various vessels and companies.